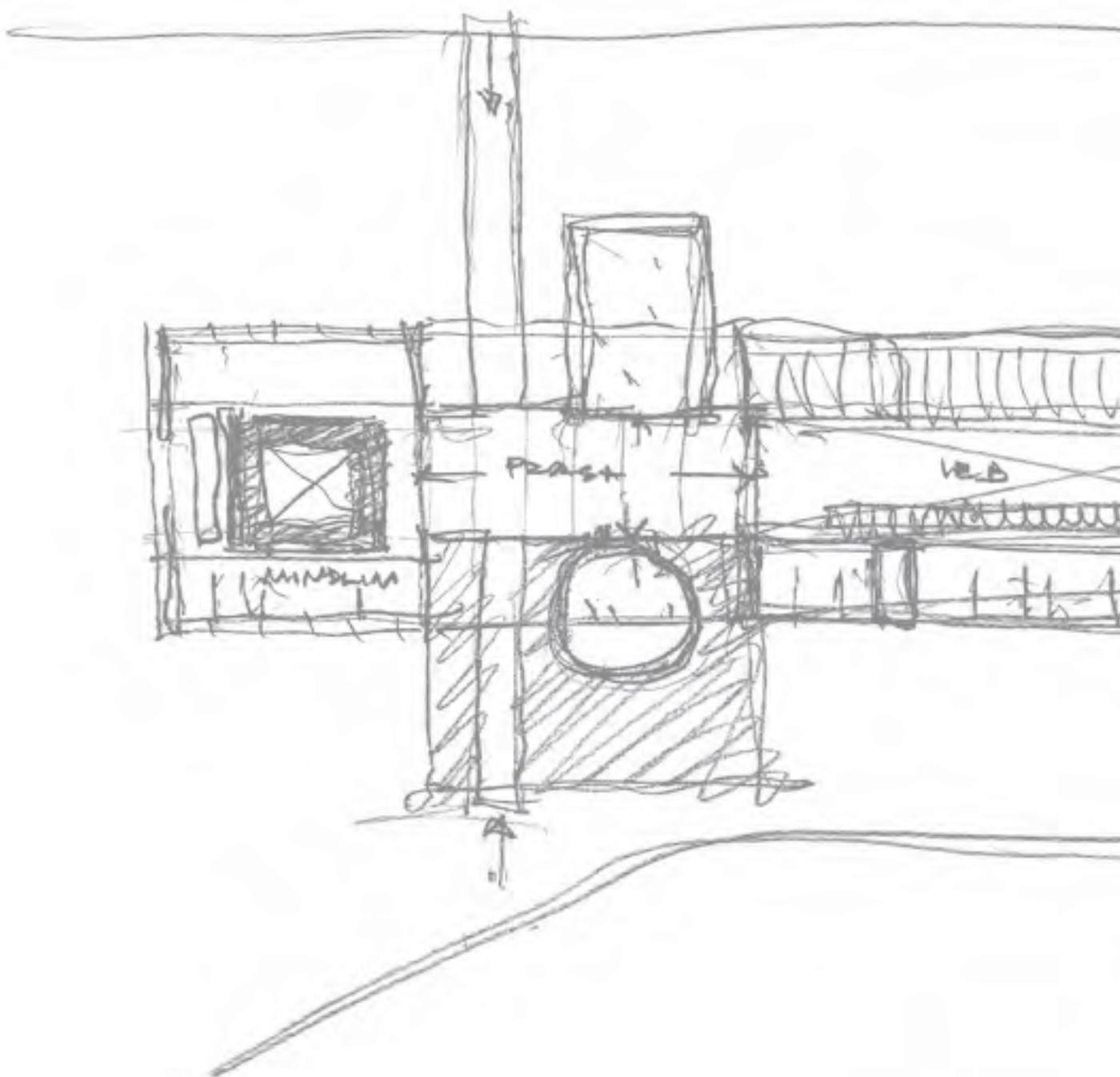


RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2009



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. João Grandino Rodas

Vice-Reitor: Prof. Dr. Franco Lajolo

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-Reitora: Prof. Dr. Ruy Alberto Altafim

Biblioteca Brasileira *Guilto e José* **Mindlin**



DIRETORIA INTERINA

Prof. Dr. Pedro Puntoni

Dr. José Mindlin

FUNCIÓNÁRIOS

Cleide Marques (secretária / USP)

Daniela Pires (bibliotecária / USP)

Maurício Nunes Pereira (analista de sistemas / USP)

PROJETO *Brasileana USP*

Concepção e coordenação geral

Prof. Dr. István Jancsó

Coordenação Geral

Prof. Dr. Pedro Puntoni

Comissão de implantação

Prof. Dr. Pedro Puntoni

Prof. Dr. Antonio Marcos de Aguirra Massola

Arq. Eduardo de Almeida

Arq. Rodrigo Loeb

Mariah Villas Boas

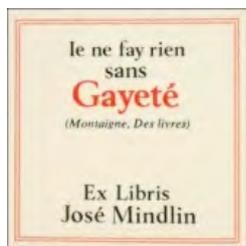
Cristina Antunes

Eng. Cyro Pessoa

Gerenciamento

Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP)

1. A BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN



A **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM)** é um órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. Foi criada, em janeiro de 2005, para abrigar e integrar a brasileira reunida ao longo de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e doada à USP em um gesto de extrema generosidade para com a nação. Com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a brasileira da BBM é considerada a mais importante coleção do gênero formada por um particular. São cerca de 17.000 títulos, ou 40.000 volumes. Parte do acervo doado pertencia ao bibliófilo Rubens Borba de Moraes, cuja biblioteca foi guardada por Guita e José Mindlin desde a sua morte.

Administrada por uma diretoria interina, a BBM já desenvolveu em 2009 um conjunto de atividades, organizadas em torno do projeto BRASILIANA USP, tendo em vista:

(1) a consolidação de um **Laboratório da Brasileira Digital**

(plataforma de uma biblioteca digital e do desenvolvimento de uma solução open-source para repositórios digitais de reproduções de acervos de instituições memoriais);

(2) a criação do **Centro Guita Mindlin**, centro de conservação e restauro do papel e do livro (laboratório de atividade e desenvolvimento tecnológico na área e suporte para atividades de formação de profissionais em nível de pós-graduação e especialização); e

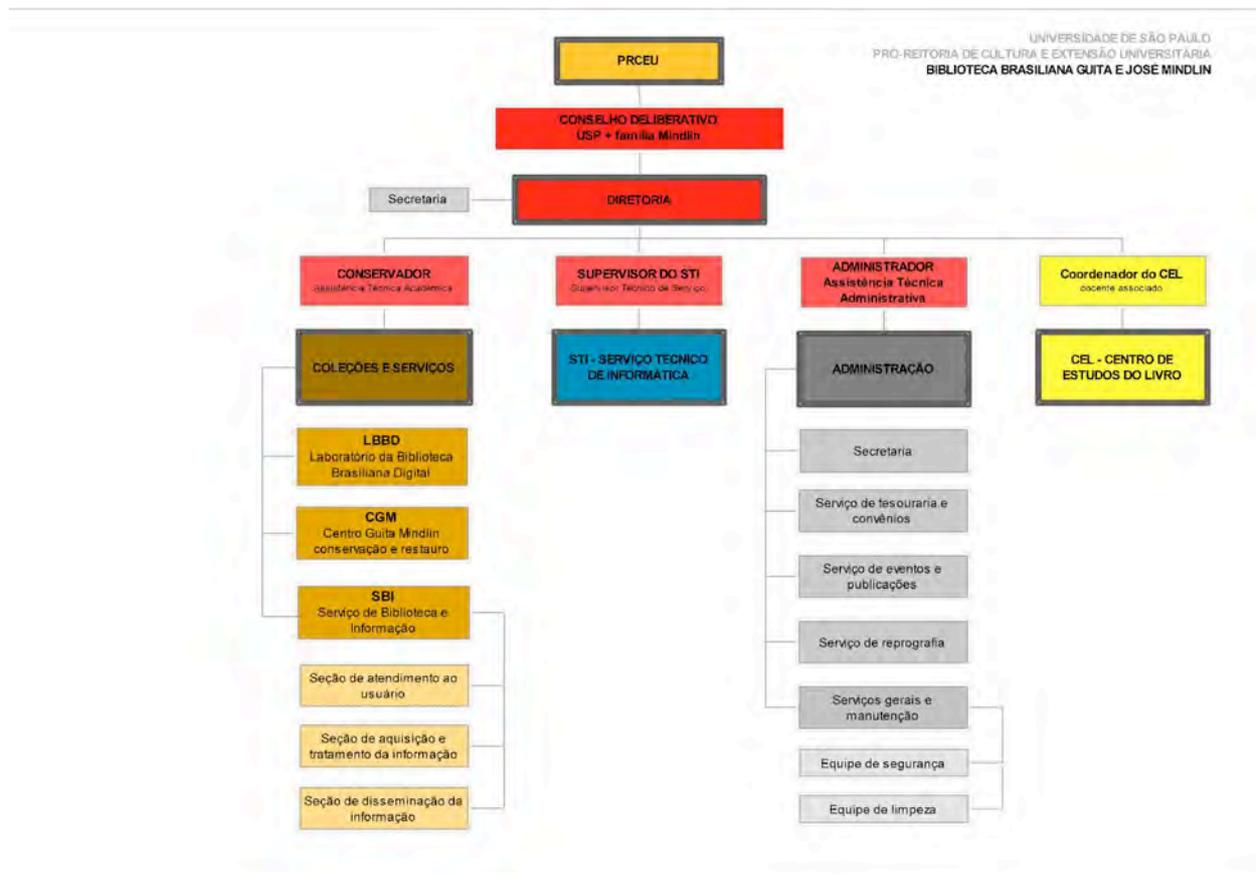
(3) a criação de um **Centro de Estudos do Livro**, para congregar

e convergir pesquisadores e profissionais interessados em todas as dimensões do estudo do livro e da civilização do livro no mundo ocidental, com especial enfoque nas dimensões brasileiras.



Considerando que a inauguração do edifício sede da BBM está prevista para 2012 e que os livros do acervo brasileira da Biblioteca Mindlin serão então definitivamente transferidos para a USP, cabe a equipe da Biblioteca dedicar-se intensamente nos preparativos para a organização e institucionalização das suas atividades.

Entre as diversas tarefas envolvidas na realização deste objetivo, foi definido um Plano de Estrutura Funcional (PEF): base para a consolidação de uma futura equipe de trabalho da BBM.



2. O PROJETO BRASILIANA USP

A BRASILIANA USP é um projeto da Reitoria da Universidade de São Paulo, concebido e desenvolvido pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) - e coordenado pelo Prof. Dr. István Jancsó e pelo Prof. Dr. Pedro Puntoni, diretor interino da Biblioteca.

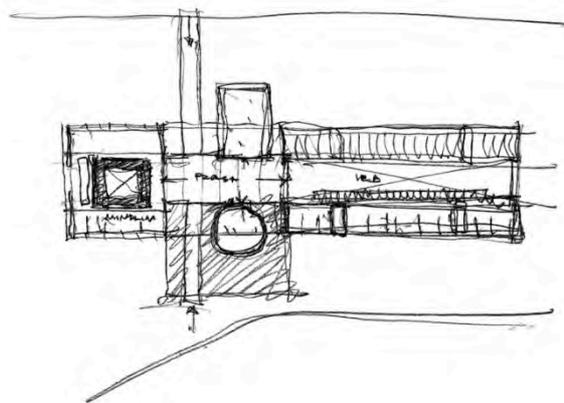
Com a BRASILIANA USP, a Universidade facultará para a pesquisa a maior Brasileira custodiada por uma instituição de ensino em escala mundial, tornando-a disponível em linha na rede mundial de computadores (Internet). O Projeto BRASILIANA USP implica, portanto, a permanente interface entre as atividades fins da USP - formação de quadros, pesquisa e divulgação de resultados - articulados por um vetor estratégico de alcance nacional.

Para viabilizar o trabalho de digitalização do acervo, investiu-se (com o apoio da FAPESP) na formação de um time de professores, pesquisadores, pós-graduandos e alunos de iniciação científica e na aquisição de equipamentos, que hoje fazem parte do **Laboratório da Brasileira Digital** (LBD). Como resultado deste investimento, em junho de 2009 entrou em operação o portal da *Brasileiana Digital* (www.brasiliana.usp.br), onde os leitores têm acesso ao acervo digitalizado até o momento (num primeiro momento, a Coleção Mindlin).

A BRASILIANA USP ainda permitirá a formação de um Centro de Conservação e Restauro do Livro e do Papel, a ser criado com o nome de **Centro Guita Mindlin** (CGM). Este Centro será responsável pela implantação de um laboratório e de um conjunto de atividades de formação e de capacitação de profissionais, da USP (notadamente, do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP) e de outras instituições. Prevemos a oferta de cursos de especialização ou de pós-graduação lato-sensu - atividade estruturante para permitir a qualificação de técnicos e profissionais do restauro no Brasil.

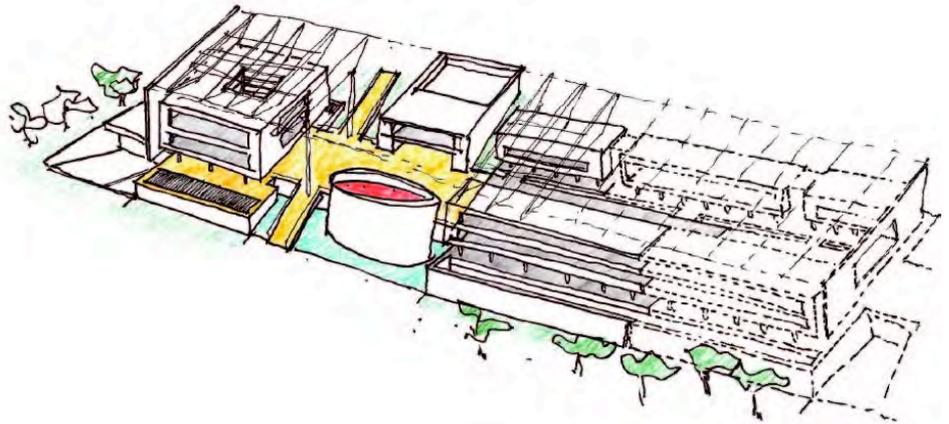
Alem disso, será constituído um **Centro de Estudos do Livro** (CEL), para congregar e convergir pesquisadores e iniciativas interdisciplinares referentes ao estudo do livro, sua materialidade, novas tecnologias e a civilização do livro.

Todas estas iniciativas estão sendo pensadas como plataformas estruturantes para a formação sustentada de profissionais, a oferta de conteúdo qualificado na internet, o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções replicáveis (*open source*) - no espírito de colaborar para a formação e o desenvolvimento de uma rede nacional de preservação e disponibilização (democrática e universal) dos acervos das instituições memoriais do Brasil.



3. UM NOVO EDIFÍCIO PARA A USP

A BRASILIANA USP está construindo um moderno edifício de 20.000 m², no coração da Cidade Universitária em São Paulo. O projeto de arquitetura foi desenvolvido pelos escritórios Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin Loeb, com a



assessoria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Tomou-se como paradigma as mais conceituadas bibliotecas americanas, tais como a Beineke Library da Universidade de Yale, a Morgan Library, a New York Public Library e a Library of Congress, bem como a Biblioteca Nacional de Paris. Além de abrigar os acervos do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) e do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi-USP) - garantido as melhores condições de acesso aos seus usuários - e suas atividades regulares de pesquisa, ensino e extensão, o novo edifício será a sede das atividades acadêmicas e culturais do Projeto BRASILIANA USP.



A construção deste edifício está sendo realizada em duas etapas:

ETAPA 1. Na primeira etapa, estão sendo construído os espaços da Biblioteca Mindlin, com os laboratórios do Centro Guita Mindlin e da Brasileira Digital. São cerca de 5.900 m², nos quais todas as necessidades para a alocação dos livros e documentos da coleção José e Guita Mindlin serão integralmente atendidas. Além disso, ficarão prontos, em condição de uso, o anfiteatro (300 lugares) e uma sala de exposição com cafeteria (1.000m²).

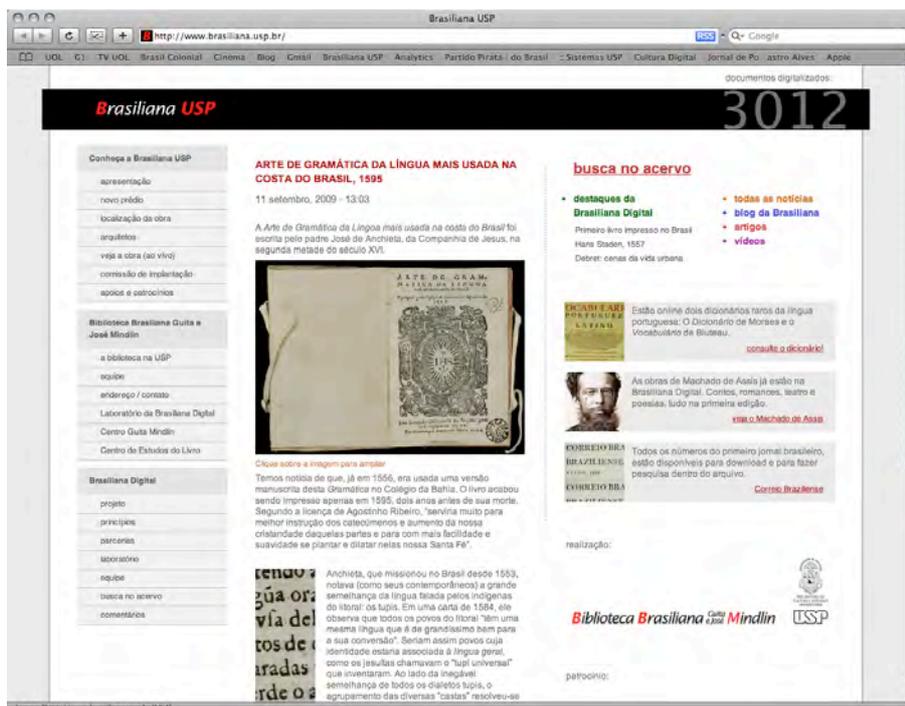
ETAPA 2. Na segunda etapa, serão concluídas as obras já iniciadas do ala do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), dos espaços didáticos (salas de aula e pequenos anfiteatros) e a expansão do Laboratório da Brasileira Digital e do Centro Guita Mindlin e do Departamento Técnico do SIBi. Simultaneamente à construção da etapa 1, uma parte importante da segunda etapa estará concluída (2.250 m²), além de todas as fundações profundas e baldrame.



4. A BRASILIANA DIGITAL

Uma Biblioteca Digital Brasileira na USP

A USP guarda um acervo bibliográfico e documental sobre assuntos brasileiros ímpar no País e no mundo. A responsabilidade de ampliar o acesso aos seus acervos, aliada ao fato da Universidade reunir os recursos técnicos e tecnológicos que permitam fazê-lo, resultou no caráter estratégico do Projeto BRASILIANA USP: a formação de uma *Brasiliiana Digital*, pensada como forma ampla e democrática de permitir o acesso a reproduções digitais do acervo da Universidade. Partindo da coleção Guita e José Mindlin, estamos ampliando parcerias com outras unidades da USP, como o Instituto de Estudos Brasileiros, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, o Instituto de Biociências, entre outros. Além disso, primeiros contatos foram feitos para envolver outras instituições culturais, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.



Um dos horizontes necessários do projeto é o desenvolvimento de soluções tecnológicas que possam ser compartilhadas e replicadas (de forma livre e gratuita) por outras instituições que detenham acervos memoriais. Assim, como temos discutido intensamente com o Ministério da Cultura, poderemos ajudar na construção de uma rede nacionalmente articulada de instituições públicas e privadas dispostas a dela participarem, tendo em vista o suporte a iniciativas similares de digitalização e publicação na internet de acervos significativos e de criação de um portal de agregação das informações dos repositório e de busca federada: uma *brasiliana.br*.

O Laboratório da Brasiliiana Digital

A fase piloto de implantação da *Brasiliiana Digital* conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por meio de um auxílio à pesquisa (processo 07/59783-3) coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Puntoni, atual diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. É um projeto desenvolvido pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

em parceria com o KNOMA - Laboratório de Engenharia de Conhecimento do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, coordenado pelo Prof. Dr. Edson Satoshi Gomi. Além disso, contamos com o apoio de outras instituições, grupos de pesquisa e pesquisadores.

Em fevereiro de 2009, foi implantado o Laboratório da Brasileira Digital (LBD), em sede provisória junto ao canteiro da obra do edifício da BRASILIANA USP. Foi montada uma equipe de quase quarenta profissionais (professores, pesquisadores e estagiários) e adquirido um sistema integrado de digitalização robotizada de livros encadernados (*APT 2400RA BookScan da Kirtas Technologies*). O sistema da Kirtas é acompanhado de uma suíte de aplicativos. O *APT Manager*, um *firmware* e *software* de controle que estabelece a interface com o sistema robótico e o *BookScan Editor* (BSE), um avançado software de pós-processamento de imagem que permite processar com velocidade o fluxo de imagens capturadas, e compreende um editor automatizado para a publicação (formatação) das imagens em arquivos PDF (e-books). Utilizamos também o aplicativo *ABBYY OCR Finereader v8*, com suporte em português (e outras 178 línguas), para a preparação de PDFs com textos pesquisáveis. O Laboratório oferece toda a estrutura de hardware e de rede necessária para a implantação da versão 1.0 (teste) da Brasileira Digital e para o desenvolvimento da pesquisa.



Definimos como um dos princípios norteadores da Biblioteca Digital Brasileira a formação de um acervo digital unificado - de maneira que a busca pelos objetos seja também unificada. Esta opção exige uma série de padronizações que estão sendo devidamente estudadas, ponderadas e experimentadas. Por um lado, temos de ter a garantia de propor um modelo (e ritmo) de crescimento adequado.

No momento, a Brasileira Digital está acessível na sua versão 1.0 (teste), a partir de um servidor do projeto sediado no Centro de Computação Eletrônica (CCE) da USP. Dois sistemas de aplicativos sustentam esta versão: um CMS (*Content Management System*) e um sistema de repositório digital. Estamos utilizando o Drupal, que é um *framework* modular e um sistema de gerenciamento de conteúdo escrito em PHP, que permite a criação, organização e automatização das tarefas de gestão de conteúdos. Para a gestão dos objetos digitais (imagens dos livros e documentos), utilizamos o DSpace, um *Digital Repository System* criado pelas bibliotecas do MIT e os Laboratórios da Hewlett-Packard (HP-MIT Alliance). Trata-se de uma solução para a preservação, organização e acesso a conteúdos digitais que tem sido utilizada por mais de 700 instituições acadêmicas e culturais no mundo. Para a língua portuguesa, há uma versão produzida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Desde o início do projeto, temos trabalhado na customização e alteração de alguns códigos do programa (CSS e HTML), para melhor atender aos nossos objetivos.

Em final de novembro deste mesmo ano de 2008, o coordenador do projeto esteve em Lisboa (Portugal) para realizar visita à Biblioteca Nacional da Portugal. Na ocasião, em reunião o Dr. Jorge Couto, diretor da Biblioteca, foi possível estabelecer termos de cooperação técnica com a Biblioteca Digital de Portugal. A senhora Helena Patrício, diretora do serviço, teve a gentileza de não apenas nos mostrar o funcionamento como também compartilhar soluções e alternativas técnicas e de gestão. Em junho de 2009, a senhora Helena Patrício esteve presente no lançamento da versão 1.0 da Brasileira Digital.

Relações com instituições estrangeiras e participação de eventos internacionais

No período de 7 a 15 de março de 2009, Maurício Pereira Nunes viajou aos Estados Unidos para participar de treinamento técnico na empresa Kirtas Technologies, com o objetivo de obter conhecimento da operabilidade de equipamento adquirido no âmbito do Projeto FAPESP “Por uma Biblioteca Brasileira Digital”.

Em outubro de 2009, Edson Gomi, professor da Escola Politécnica e coordenador de tecnologia da Biblioteca Digital e Fábio Kepler, bolsista FAPESP, vinculado ao Projeto “Por uma Biblioteca Brasileira Digital”, aluno USP matriculado no Curso de Pós-Graduação, doutorado no Instituto de Matemática e Estatística (IME), viajaram para a Suécia para participarem do “DSpace User Group Meeting 2009”, no período de 14 a 16 de outubro, importante evento para se obter experiências que ajudarão no desenvolvimento da Biblioteca Brasileira Digital. Neste mesmo mês, estiveram em Paris para realizar visita técnica ao Projeto Biblioteca Digital Gallica, pertencente à Biblioteca Nacional da França, buscando capacitação e aprimoramento para um melhor desenvolvimento da Biblioteca Brasileira Digital.

Neste mesmo mês de outubro, o diretor interino da Biblioteca, o prof. Pedro Puntoni, viajou à Lisboa para participar de visita técnica ao Laboratório da Biblioteca Digital de Portugal; para realizar uma reunião com o presidente da Biblioteca Nacional de Portugal, visando estabelecer parceria e intercâmbio institucional. O professor também fez uma reunião de trabalho com a sra. Fernanda Matias, diretora do Departamento Internacional da Fundação Calouste Gulbenkian, uma vez que há interesse da Fundação em apoiar o estabelecimento do laboratório do Centro Guita Mindlin, de restauro do papel e do livro. Nesta mesma viagem, foi realizada uma reunião com membros do projeto lus-Lusitania, do Centro de História do Além-mar, para consolidar parceria na oferta digital de fontes para o estudo da história do direito luso-brasileiro.

Parcerias

Outros parceiros, dentro e fora da Universidade, ampliam o escopo do projeto.

Coordenado pela Dra. Maria Clara Paixão de Souza (professora doutora do Departamento de Linguística da FFLCH e associada à Biblioteca Mindlin), o projeto Língua Brasileira tem preparado caminhos para a investigação do patrimônio lingüístico representado no Acervo Brasileira da Universidade de São Paulo. Sediado na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), em colaboração com o Departamento de Linguística da FFLCH - USP, o projeto se

integra ao processo de formação da Brasiliana Digital (BD). A pesquisa se idealiza como confluência entre a história, a lingüística e o desenvolvimento tecnológico, e pretende: (1) revelar o potencial do Acervo Brasiliana como fonte de estudos lingüísticos (graças à criação de instrumentos apropriados de pesquisa); (2) fortalecer o projeto da BD em seu objetivo de promover pesquisas na interface entre as humanidades e as tecnologias da informação (graças à relação com a lingüística, área naturalmente vocacionada para essa interface); (3) contribuir para a missão da BBM como centro interdisciplinar de documentação, pesquisa e difusão científica de assuntos brasileiros baseados em seu acervo (pela inclusão dos estudos sobre a história da língua ali representada). Aguardando avaliação na FAPESP (Programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes), a pesquisa já iniciou suas atividades, com a formação de um Núcleo de Estudos da Língua na BBM, ativando três linhas de trabalho (História das Línguas do Brasil; Documentação da Língua Portuguesa; Instrumentos de Pesquisa) unidas em torno da digitalização do Acervo - inicialmente, trabalhando com seus dicionários históricos; em seguida, com os demais conteúdos. O Núcleo desenvolverá tecnologias para transformar esses conteúdos em ferramentas de pesquisa que favoreçam o estudo das formas de língua ali documentadas e do contexto histórico de sua difusão. Assim serão criadas as condições para a confluência de estudos de tecnologia, lingüística e história, abrindo caminho para a pesquisa nestes campos junto ao acervo Brasiliana USP, como é cerne da proposta aqui delineada.

A profa. Iris Kantor, do Laboratório de Cartografia Histórica da Cátedra Jaime Cortesão (FFLCH-USP), núcleo operacional do projeto temático (FAPESP) “Dimensões do Império Português” está trabalhando com a equipe do LBD para preparar a publicação de mais de 100 espécimes cartográficos referentes ao Brasil que fazem parte do acervo do Banco Santos que estão sob a guarda do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). Já fotografados, com equipamento Hasselblad, as imagens estão no momento sendo processadas e um sistema mais eficiente de visualização preparado. Além disso, em colaboração com o time responsável pelos metadados, a profa. Kantor e dois bolsistas do projeto (que trabalham sob responsabilidade direta dela) estão preparando as informações descritivas dos itens.

Entre os parceiros da Universidade de São Paulo, destacamos a Faculdade de Direito. Desde o início deste ano, a Brasiliana Digital está trabalhando em parceria com a Faculdade de Direito, com o prof. dr. José Reinaldo Lopes e a dra. Andrea Slemian, tendo em vista a formação de uma rede dedicada à publicação em linha de textos referentes à história do direito no mundo luso-brasileiro. A proposta é a de criação de um conjunto documental digitalizado de obras de Direito, subdividido em dois grupos (temáticos): 1. Juristas luso-brasileiros (séculos XVIII-XIX); e 2. Fontes do Direito brasileiro (veja anexo H).

Esta proposta está articulada com a colaboração que estabelecemos com o Centro de Estudos do Além Mar da Universidade de Lisboa. Por iniciativa dos professores Pedro Cardim e Tiago Reis do Pinto Miranda, fomos convidados à participar do projeto de revisão e alargamento da *Ius Lusitaniae* (base de dados que tem como finalidade a divulgação e o estudo de um conjunto de textos fundamentais para a história do Direito português).

Para além de disponibilizar o texto integral de algumas das mais importantes compilações legislativas, o site www.iuslusitaniae.fcsh.unl.pt permite também navegar nesse corpus com o

apoio de uma série de instrumentos de pesquisa especialmente concebidos para o efeito. O *Ius Lusitaniae* é um projeto aprovado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (MCTES) e pelo POCTI, sendo participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER. Da parte brasileira, procuramos promover a articulação dos acervos afins na USP (entre os quais o da Biblioteca Mindlin é de grande importância ao lado da Faculdade de Direito), para atender ao objetivo deste projeto. Além disso, outras instituições portuguesas participam, como o CEDIS da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (com a 'Biblioteca Digital Ardies': <http://www.fd.unl.pt>) e a Academia das Ciências de Lisboa, com a digitalização dos 43 volumes da 'Collecção de legislação portuguesa, impressa e manuscrita (807-1836)' de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato. Outras instituições europeias também pretendem aderir ao projeto: a Écoles des Hautes Études en Sciences Sociales e a Universidad Autónoma de Madrid.

Nesses primeiros contatos, o que tem sido imaginado é que, para além de propormos um recorte com o tema da história do direito na oferta-piloto do nosso projeto da *Brasiliana Digital*, poderíamos nos responsabilizar para indexação e disponibilização em linha de outros documentos digitalizados em Portugal.

Por iniciativa do diretor da Faculdade de Direito da USP, o prof. dr. João Grandino Rodas, iniciamos ainda o estudo para a digitalização integral da coleção de obras raras e especiais da biblioteca das Arcadas. Foram estimados cerca de 8.000 volumes. Livros do século XVI ao século XIX. Para tanto, há indicação de uma possível parceria com a Microsoft. Neste sentido, nossa equipe de pesquisa propôs a implantação de uma nova unidade digitalizadora no edifício da Faculdade com equipe dedicada, assim como a ampliação da operação de tratamento de imagens no Laboratório da *Brasiliana Digital*, sediado na Cidade Universitária. De imediato, poder-se-ia adquirir um novo equipamento APT 2400RA BookScan (com todos os sistemas conexos), formar e capacitar uma equipe, selecionar as obras, prepará-las (em termos de conservação e restauro) e definir uma política de produção. Só então, iniciariamos o processo de digitalização. Uma vez instalada esta capacidade, é possível imaginar que em dois anos, todos os livros poderiam estar disponíveis na rede mundial de computadores.

A parceria com o Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP iniciou-se com uma primeira reunião, realizada no dia 10 de setembro de 2009, com o seu diretor, o prof. dr. André Rocha. Ficou estabelecido os termos de uma futura parceria com a digitalização de algumas espécies da coleção do Museu e também com a digitalização de revistas históricas de medicina da Biblioteca Mindlin, cujos aparatos críticos poderiam ser preparados pelos colegas da Faculdade de Medicina. Com efeito, entre outros exemplares importantes, a Biblioteca Mindlin tem a coleção completa dos 46 números da *Revista Médica Fluminense* (1835 - 1841) seguida da *Revista Médica Brasileira* (1841 - 1842). Trata-se da primeira publicação periódica dedicada somente à medicina no Brasil. Foi criada pela Sociedade de Medicina do RJ, que se transformou na Academia Imperial de Medicina.

Em julho deste ano de 2009, o coordenador do projeto esteve no Recife para conhecer o laboratório do Liber, da Universidade Federal de Pernambuco. Na ocasião, foi possível testar o funcionamento do scanner Zeutsche OS 12000, que foi recentemente adquirido com apoio da FACEP (Fundação de Amparo à Ciência e à Tecnologia do Estado de Pernambuco). O

equipamento, adequado para digitalizar material impresso e manuscrito de pequeno e grande formato, sempre nos pareceu, contudo, impróprio para as obras encadernadas (sobretudo as raras e mais delicadas). O professor Galindo, que nos recebeu nesta visita, também providenciou uma reunião com a diretora do Museu da Cidade do Recife, sra. Maria de Betânia, para conversar sobre a cooperação com a Brasileira Digital. Em outra ocasião, estivemos em uma reunião com o presidente da FACEP, prof. dr. Diogo Adairllon Simões, para conversar sobre futuras parcerias horizontais (fap-fap) no contexto de projetos estruturantes de digitalização de acervos culturais, científicos e históricos.

Acervo Digital das Revistas Culturais Brasileiras, parceria com o MinC

Outra iniciativa muito importante tem sido a parceria com o Ministério da Cultura, em particular, com a Secretaria de Políticas Culturais. A proposta de colaboração com o Programa Cultura e Pensamento, do MINC, é a de digitalizar um conjunto de revistas culturais brasileiras do século XIX e XX, processar as imagens e publicá-las na rede mundial de computadores para permitir o acesso universal e gratuito ao seu conteúdo. Estamos, no momento, negociando os termos deste projeto com o Ministério. Trata-se de um projeto conexo e complementar ao nosso, que está previsto para ser realizado em 18 meses. A curadoria desta coleção ficará sob a responsabilidade do prof. dr. Lorenzo Mammi e de João Bandeira, do Centro Universitário Maria Antonia (USP). Nos termos desta colaboração, o convênio da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo com o Ministério da Cultura irá permitir adequar a equipe do Laboratório da Brasileira Digital, melhorar sua infraestrutura e garantir a gestão e a preservação deste acervo numa perspectiva de longo prazo. A expectativa é poder inaugurar o novo site do Programa Cultura e Pensamento com pelo menos 10 títulos (coleções completas) de revistas culturais. Foi acertado que o site do Ministério conduzira o usuário para o site da Brasileira Digital, que será o repositório final deste acervo digital. Trata-se, como se vê, de um projeto que (em última instância) aumentará a oferta da Brasileira Digital. O ritmo da digitalização será ajustado à disponibilidade dos exemplares no acervo da Biblioteca Mindlin e, também, às gestões no Ministério no dimensionamento das demandas e custos do serviço de negociação de direitos autorais das revistas para publicação na internet. Este aspecto, dos direitos do autor, é vital para o desenvolvimento das bibliotecas digitais no atual contexto de extrema proteção da propriedade intelectual. Este projeto, neste sentido, pretende ser uma espécie de ensaio para o exercício de soluções negociadas e alternativas para o enfrentamento deste dilema que se coloca entre o desejo de ampliação do acesso ao acervo da cultura brasileira e as limitações impostas pela lei.

A Brasileira Digital, neste primeiro ano de funcionamento, ainda em processo de implantação da versão 1.0 (teste) e operando como um projeto de pesquisa, já conseguiu estabelecer um significativo protagonismo no ambiente cultural brasileiro, tornando-se, desde já, uma referência no quadro das bibliotecas digitais do mundo lusófono. Não deixa de ser significativo para nós o fato de que o Comitê gestor da Internet, em setembro passado, convidou apenas a Fundação Biblioteca Nacional e a Brasileira Digital para um workshop com o diretor técnico da Europeia, Bram van der Werf.

5. O SEMINÁRIO MINDLIN 2009

Foi realizado em São Paulo, no Museu de Arte de São Paulo, de 16 a 18 de junho de 2009, o *Seminário Mindlin 2009: Livro, Leituras e Novas Tecnologias* com a presença de especialistas envolvidos em projetos de conservação e de digitalização, do Brasil e do exterior. Como atividade integrante do Projeto Brasiliana USP, o Seminário teve por objetivo apresentar a versão 1.0 da Brasiliana Digital e instaurar um diálogo com especialistas do Brasil e do exterior.



Cartaz do Seminário Mindlin 2009.

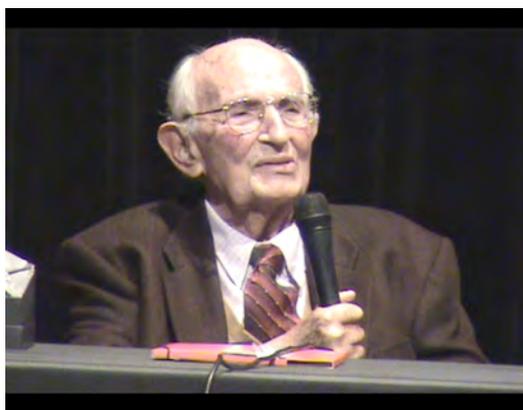
Programa, convidados, resultados

O Seminário Mindlin 2009: Livro, Leituras e Novas Tecnologias reuniu especialistas e representantes de instituições brasileiras e internacionais para discutir e compartilhar experiências, soluções e reflexões sobre as bibliotecas digitais no atual contexto de expansão acelerada da sociedade de informação, e sua centralidade nas estratégias de construção e de preservação dos sistemas culturais. As bibliotecas digitais, pensadas como desdobramentos

de acervos originais, são hoje equipamentos fundamentais para uma política de difusão cultural, pesquisa e formação.

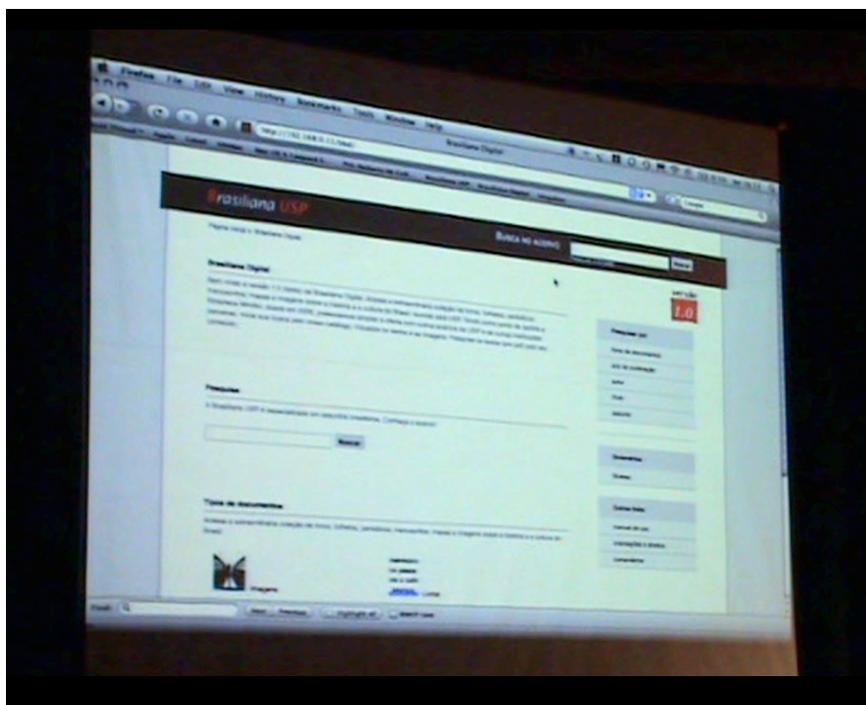


O ministro da Cultura Juca Ferreira na abertura do Seminário no dia 16.06.2009.



Dr. José Mindlin cumprimenta o prof. Jean-Claude Guédon.

O Seminário foi aberto com o lançamento da Brasileira Digital e a homenagem ao Dr. José Mindlin. A mesa de abertura contou com a presença de José Mindlin, Juca Ferreira, Ministro da Cultura, Prof. Dr. Ruy Altafim, pró-reitor de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. István Jancsó, coordenador do projeto Brasileira USP, Prof. Dr. Pedro Puntoni, diretor da Biblioteca Guita e José Mindlin e Prof. Dr. Antonio Massola, diretor executivo da Fundação de Apoio a Universidade de São Paulo. Neste dia, foi lançada a versão 1.0 da Brasileira Digital. Plenamente operacional, com cerca de 2.700 documentos on-line e com acesso ao dicionário de Rafael Bluteau. Foram apresentadas, na tela do auditório, as principais funcionalidades da Brasileira Digital pelo prof. Puntoni. Além da Brasileira Digital, o portal da Brasileira USP oferece informações sobre o projeto, sobre a construção do novo edifício, que sediará a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, e sobre o Laboratório da Brasileira Digital.



Tela no MASP apresentando a Brasileira Digital no dia 16.06.2009.

No dia seguinte, o Seminário iniciou com a comunicação de Daniel de Simone, diretor da Divisão de Coleções de Livros Raros e Especiais da Biblioteca do Congresso (EUA), que em sua exposição fez uma breve introdução sobre a Biblioteca do Congresso sucedida por uma biografia de Lessing J. Rosenwald e sua tradição em filantropia. Contemplou a descrição da doação de sua biblioteca ao povo norte-americano e seu impacto nas coleções da Biblioteca do Congresso. Em seguida fez uma apreciação da coleção, uma discussão da sua utilização por especialistas de todo o mundo e a conseqüente demanda por imagens digitais e os vários programas que foram desenvolvidos para satisfazer essa necessidade. A palestra foi

acompanhada por uma apresentação em PowerPoint com alguns dos destaques da Rosenwald Collection. A diretora da Biblioteca do Senado Federal, Simone Bastos Vieira, apresentou uma palestra intitulada "Biblioteca Digital do Senado Federal - informação para todos". Foi relatado todo o projeto de construção da Biblioteca Digital e os princípios que a norteiam. Essa mesa foi encerrada com a palestra de Edson Satoshi Gomi, Professor da Escola Politécnica da USP, cuja exposição foi dedicada ao projeto da Brasileira Digital, os desafios e as lições aprendidas até o momento. Sua abordagem partiu da premissa de que o destino do formidável acervo criado pelo bibliófilo José Mindlin e doado à Universidade de São Paulo não poderia simplesmente repousar com segurança dentro da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin longe dos olhos do grande público ávido por apreciar edições originais e representativas da vida, da cultura e da história brasileira. Coloca que a Brasileira Digital é consequência desta simples percepção e que, graças às tecnologias que dão suporte à existência da World Wide Web, é possível construir a visão da biblioteca aberta e disponível independente da hora e da distância. Em seguida apresenta os resultados que o projeto já produz, justificando seus méritos por meio dos desafios técnicos solucionados, pela experiência proporcionada às pessoas que fazem parte do time do projeto e pelas lições aprendidas até o momento.



Mesa no Seminário Mindlin.

O Seminário seguiu com uma nova composição. Na próxima mesa, Beatriz Haspo, conservadora chefe da Biblioteca do Congresso (EUA), discorreu sobre os depósitos de alta capacidade para coleções da Biblioteca do Congresso. Abordou tanto as tarefas multi-coordenadas e os processos de implementação no sentido de projetar e construir um depósito com tecnologia de ponta para abrigar coleções da Biblioteca do Congresso, como a

futura mudança dos mais de 32 milhões de livros selecionados e coleções em formato especial para as novas instalações. Relatou o processo da aquisição em 1994 de uma área de 100 acres pelo Fort Meade, Maryland, para uso do Congresso e principalmente da Biblioteca do Congresso. Os projetos foram feitos para uma série de até treze módulos a ser construída na área. Esses módulos proporcionam um ambiente refrigerado e seguro para coleções em papel, livros e formatos especiais das coleções gerais e das coleções raras e especiais da Biblioteca do Congresso. O primeiro módulo teve início em novembro de 2002. Apresentou o projeto e a construção das normas estabelecidas para essa edificação, o impacto do ambiente controlado sobre a expectativa de vida das coleções, bem como a logística e interdisciplinaridade das tarefas envolvidas na mudança de coleções para fora de seus locais originais.

Em seguida, Cristina Antunes, curadora da Biblioteca Mindlin, dedicou sua comunicação à sua experiência como bibliotecária da Biblioteca Guita e José Mindlin (BBM), suas vertentes e trajetória até a sua constituição, em janeiro de 2005, como a mais nova entidade acadêmica da Universidade de São Paulo, vinculada à Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária, criada para abrigar e integrar a brasileira reunida ao longo de oitenta anos por José Mindlin e doada à USP. Com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a brasileira da BBM é considerada a mais importante coleção do gênero formada por um particular. São cerca de 15.000 títulos, ou 40.000 volumes. Essa mesa foi encerrada como a reflexão de Valéria Gauz, do Museu da República e doutoranda do IBICT, sobre o documento impresso como suporte definitivo. Sua discussão foi centrada na questão do livro impresso e eletrônico, na internet ou outra mídia, como possíveis alterações na forma como a leitura se manifesta. Ao mesmo tempo, bibliotecas e instituições com acervo histórico digitalizam documentos cada vez mais freqüentemente com o objetivo principal de divulgar e preservar suas coleções. Discute-se o papel de uma bibliografia impressa como instrumento de pesquisa e forma de divulgação de acervo nos dias atuais.

No último dia do seminário a sessão iniciou com a palestra de Helena Margarida Mendes Ferrão Simões Patrício, diretora de Serviços de Sistemas de Informação da Biblioteca Nacional de Portugal, que apresentou a origem e a evolução do projeto da Biblioteca Nacional Digital. Expôs os objetivos operacionais da Biblioteca Nacional Digital (BND) enquanto serviço de acesso em linha à cópia digital de documentos da Biblioteca Nacional de Portugal. Em seguida, caracterizou os conteúdos digitais disponibilizados em linha, bem como as funcionalidades de navegação/pesquisa nas diversas plataformas que propiciam o acesso aos objetos digitais e em documentos de estrutura especial como obras de referências e jornais. Apresentou exemplos concretos de integração entre a BND e serviços coletivos nacionais e internacionais, como a PORBASE, Google, Portal Europeana e catálogo TEL (The European Library).

Em seguida, Iris Kantor, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, apresentou um estudo da coleção de Edmar Cid Ferreira, que está sob a custódia do IEB. Sua exposição se concentrou em apresentar o processo de pesquisa para o desenvolvimento do Banco Digital de Cartografia Histórica Max Justo Guedes (Financiado pelo Projeto Temático FAPESP Dimensões do Império Português - Cátedra Jaime Cortesão - Centro de Informática de São Carlos). Relata que desde 2005, o IEB tem a guarda

temporária, cedida pela Justiça Federal, de uma parcela da coleção de mapas do Banco Santos e que esse acervo foi devidamente acondicionado, digitalizado, catalogado pela equipe do Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica para ser disponibilizado na Brasiliana USP e por outros sites da Universidade de São Paulo. Essa sessão foi encerrada com a exposição de John Hebert, diretor da Divisão de Geografia e Mapas da Biblioteca do Congresso que discorreu sobre o processo de digitalização iniciado em 1995 da coleção de mapas da Biblioteca do Congresso (EUA) que atualmente disponibiliza on line mais de 20.000 itens cartográficos sobre temas correlatos como, por exemplo, Guerra Civil Americana, mapas ferroviários, Guerra de Independência Americana, mapas panorâmicos de cidades americanas e mapas do mundo luso-hispânico, no sentido de enfatizar segmentos particulares dos mais de 5,5 milhões de objetos que compõem a coleção da Divisão de Geografia e Mapas. Destacou alguns mapas de maior importância - o mapa da América de Diego Gutierrez (1562) e o mapa-múndi de Martin Waldseemüller (1507) - por estarem relacionados aos interesses de José Mindlin e, por outro, pela qualidade dos próprios objetos.



A equipe da Brasiliana Digital que trabalhou na organização do Seminário Mindlin 2009.

Na sessão seguinte, Marcos Galindo, coordenador do Laboratório de Tecnologia da Informação - UFPE, discorreu sobre Sistemas Memoriais como categoria de trabalho interdisciplinar que busca compreender as múltiplas maneiras em que o passado dá forma ao presente e como ele é moldado pelas percepções atuais. Analisou a evolução da cultura, da preservação, do acesso e da gestão da informação nas organizações que formam os sistemas memoriais. Discutiu sobre o papel da memória nas culturas modernas e a influência das novas mídias na formatação dos conceitos reconstruídos do conhecimento. Colocou as contribuições

teóricas que questionam noções de memória, que colocam o investigador diante de novas metodologias, de novos mecanismos de funcionamento. Pedro Puntoni, diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e coordenador (técnico) do Projeto Brasileira USP, refletiu sobre a Brasileira Digital e as bibliotecas digitais no atual contexto da sociedade de informação como equipamentos fundamentais para uma política de difusão cultural, pesquisa e formação cujos fins se conformam plenamente com os da Universidade - potencializando sua dimensão pública. Colocou que as bibliotecas digitais também podem ser vistas como uma nova forma de instituições informacionais ou como uma extensão dos serviços providos correntemente pelas bibliotecas. No atual contexto, de expansão acelerada da sociedade de informação, estas novas instituições ganharam centralidade nas estratégias de construção e de preservação dos sistemas culturais. A produção de conteúdos em língua portuguesa para a rede mundial de computadores é um imperativo para as instituições que têm responsabilidade perante a cultura brasileira. Esta é uma das dimensões do Projeto Brasileira USP. A próxima exposição foi a de Helio Kuramoto, Coordenador Geral de Pesquisa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que considerou a questão de como maximizar a visibilidade da produção técnico, científica e cultural diante das dificuldades de acesso à informação técnico científica e cultural e suas diversas conseqüências, dentre as quais a exclusão cognitiva, a exclusão digital, a baixa visibilidade das pesquisas e os atrasos no desenvolvimento científico de um país. Colocou que com o propósito de solucionar essas dificuldades, ampliar o acesso à informação à sociedade em geral e maximizar a visibilidade das pesquisas brasileiras, o IBICT vem implantando uma série de ações com o propósito de promover o acesso livre à informação no país. Concluiu que esse conjunto de ações proporciona o registro e disseminação da produção técnico, científica e cultural brasileira e, conseqüentemente, esboça uma política nacional de acesso livre à informação e constitui um novo modelo de gestão do conhecimento nacional.

O seminário foi encerrado com a apresentação de Jean Claude Guedón, professor da Universidade de Montreal (Canadá), sobre as políticas de digitalização. Sua exposição foi centrada na reflexão de como a disponibilidade ao acesso, ao estudo, à utilização e à divulgação de documentos é um importante elemento constitutivo do que normalmente entendemos por poder. As transformações técnicas na nossa relação com os documentos, com a criação de grandes bibliotecas na Antiguidade ou com a imprensa na Europa renascentista, significam muito mais do que simplesmente melhoria na acessibilidade. Elas, de fato, pressionam atuais estruturas de poder, que acabam geralmente sofrendo profundas mudanças. Tais mudanças nas estruturas de poder são comumente conhecidas como revoluções. A atual expansão da digitalização em massa faz muito mais do que apenas oferecer obras raras para análise de muitos em qualquer lugar. Ele também recoloca e redefine o conhecimento e, portanto, o poder. Isso transforma as identidades, papéis e funções dos atores sociais. Em suma, existe uma política de digitalização.



Participantes do Seminário Mindlin 2009.

Repercussão na mídia

O seminário teve ampla repercussão na mídia impressa e rádio-televisiva, o que resultou em um grande número de visitantes iniciais ao site da Brasileira Digital. Esta repercussão foi notável (veja o anexo E, item 3), sobretudo pela cobertura dada, no dia do lançamento, pelo Jornal Nacional. Em uma matéria de mais de dois minutos, o projeto foi apresentado e telas da Brasileira Digital apareceram simulando e explicando as buscas e o acesso. Ao final, apresentadora remeteu os espectadores aos site do Jornal Nacional onde, na home, havia um link direto para o nosso site. Como se verá na próxima parte deste relatório, essa divulgação permitiu impulsionar muito positivamente o número de visitantes.



Screencaps da matéria veiculada no Jornal Nacional de 16.06.2009.

Plural



Um leitor incansável

ACERVO | Um robô vai digitalizar, até 2012, 100 mil livros da coleção de José Mindlin e da Universidade de São Paulo até 2012

POR CAMILLA ALAM

ELE NÃO ACHA QUASE 100 mil títulos da biblioteca do empresário colecionador José Mindlin está um robô. O leitor acadêmico, empilhado pela maior coleção particular do País, segura cuidadosamente um livro. Lê, escaneia e virta página por página, com delicadeza e rapidez. Há quase dois meses repete incessantemente a mesma tarefa para garantir a preservação em arquivos eletrônicos da obra de José Mindlin, avô de quase 17 mil títulos que pertencem ao bibliófilo e foi doado à Universidade de São Paulo em 2006. Em 12 pacotes, pelos seguintes parâmetros: preço; de sete livros, após pesquisa, ganha lugar na internet a partir da semana que vem. O Digital-Book é criado automaticamente, responsável pela transferência das obras para o computador e em uma rede de São Paulo, Instituto de América Latina, o IRLA-APR 2.000 BookScan custa cerca de 250 mil dólares e foi uma aposta da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), que doou o equipamento à universidade e realizou em parceria com ela. Especializada em digitalização de livros em altíssima resolução, o scanner robotizado é capaz de ler 2.400 páginas por hora. Em média 200 páginas, por exemplo, pode ser transferido para um computador em menos de um minuto.

Uma vez digitalizado, o conteúdo do livro é acessado pelo navegador de pesquisador e armazenado na USP por meio de softwares livres e open-source. O projeto garante o material para disponibilização on-line em uma página com acesso imediato. Assim, mapas, manuscritos, gravuras e notas antigas passam a ser propriedade pública da universidade, mas de quem quiser gravá-los em um arquivo em um arquivo de 50 megabytes, em caso, imprimir, copiar ou consultar em arquivos. Selecionar, recortar e buscar palavras em textos, da maneira que lhe for apropriada. Sem quaisquer ônus, o acesso é de livre utilização pública que, normalmente, possui o conteúdo no patrimônio da biblioteca tradicional, sempre universal.

O projeto é grandioso e pretende atingir não só a Biblioteca Mindlin, mas outras bibliotecas da universidade, como as dos cursos de Direito e Filosofia. A fase atual é de experimentação. A partir da próxima semana, estará disponível uma pesquisa anterior, cerca de 5 mil títulos, de que podem ser os dois milhões acessos on-line do mundo. O projeto digital (http://brasiliana.usp.br) será lançado durante o Seminário de Tóquio 2009, que acontece entre os dias 10 e 12 de junho no Museu de Arte de São Paulo. Entre os convidados estão Beatriz Diniz, responsável pela divisão de coleções, acesso e empreendimento de conteúdo e o acadêmico da Biblioteca do Congresso americano, Jean-Charles Gaudin, professor da Universidade de Montreal, que também vem para falar sobre as políticas de digitalização, assunto no qual é considerado uma autoridade.

Coordenada pelo historiador e pesquisador da USP Jairo Janczko Paulo Puntum, a Brasiliana Digital tem a ambição de se equiparar aos grandes acervos mundiais. "É um projeto inovador, a digitalização robotizada, em paralelo com o ganho de velocidade de processamento. A técnica está por trás dos grandes projetos internacionais, como o Google Books", diz o pesquisador Puntum, citando o bem-sucedido modelo de acesso on-line gratuito permanente, mas este de acesso ao mundo.

"A ideia do projeto é tornar a vida do usuário mais fácil. Está voltado ao leitor, mas queremos receber os comentários e aperfeiçoá-lo, até lá, mais próximo". A inclusão digital não pode servir só para navegar no "Web", afirma Puntum, diretor da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. A fase piloto, que começa em 2009, pretende disponibilizar cerca de 10 mil títulos.

A importância do empreendimento vai além da pesquisa. O conteúdo deve ser entendido como instrumento para fortalecer a educação nacional, já que pode facilitar a produção de material didático para escolas em níveis escolares. Serve ao nível fundamental da mesma maneira que pode ser utilizado em aulas avançadas em áreas de Humanidades. "É um projeto inovador, a digitalização robotizada, em paralelo com o ganho de velocidade de processamento. A técnica está por trás dos grandes projetos internacionais, como o Google Books", diz o pesquisador Puntum, citando o bem-sucedido modelo de acesso on-line gratuito permanente, mas este de acesso ao mundo.

Cerca de 5 mil títulos estarão disponíveis na semana que vem. Serão edições raras, de domínio público, com acesso gratuito pela web

O grandioso projeto de digitalização de livros de José Mindlin começa a ser lançado em julho, por ele mesmo.



Carta Capital, 17.06.2009.

6. O CENTRO GUITA MINDLIN

Um dos horizontes centrais da Biblioteca Mindlin é a qualificação de pessoal técnico em restauro e conservação. Como é sabido, ainda que existam algumas iniciativas e instituições que operem em alto nível de qualidade, o Brasil não conta com uma oferta em nível superior para este tipo de qualificação profissional. Ajudar na criação de cursos de especialização ou de pós-graduação lato-senso – atividade estruturante – é uma das metas Biblioteca Mindlin.

No momento, estamos desenvolvendo um Programa Integrado de Preservação e Conservação (PIPC) do acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Nosso objetivo é estabelecer as condições para:



- (1) a recuperação e restauro de obras danificadas ou em risco iminente;
- (2) a conservação preventiva do acervo;
- (3) a acessibilidade sustentada (articulada à Brasileira Digital); e
- (4) a formulação de um Plano de Contingenciamento e de Riscos.

Trabalhamos para congregar estas políticas e a gestão institucional destas atividades em um centro, a ser criado com o nome de **Centro Guita Mindlin**: Centro de Conservação e Restauro do Livro e do Papel.



Guita Mindlin destacou-se como uma das mais importantes restauradoras do país. Em 1988, juntamente com Tereza Brandão Teixeira, criou a Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER), com o objetivo de “congregar todos os profissionais e entidades ligados à conservação e restauração de livros, documentos impressos e manuscritos e à encadernação artesanal, com o propósito de estimular o interesse coletivo pela documentação gráfica,

visando a conservação da memória nacional”. A ABER tem oferecido cursos de formação desde então.

Ao longo de décadas de atividade, Guita formou uma importante biblioteca de referência sobre o restauro e conservação do papel que foi doada por José Mindlin para formar o núcleo inicial do acervo técnico do Centro Guita Mindlin. Inovação tecnológica, dedicação e rigor marcaram o seu trabalho.

O projeto do PIPC foi aprovado pelo Programa de Ação Cultural do Governo do Estado de São Paulo (Lei 12.268/2006). A Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal) já manifestou, por meio da sua diretoria de relações internacionais, seu interesse em apoiar o Centro Guita Mindlin.

Em uma primeira etapa, pensamos em ajudar o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP à criar um laboratório que possa servir às necessidades do acervo Mindlin (e de outros acervos da USP), assim como sustentar a formação de profissionais. Algumas visitas técnicas já foram

realizadas, no Brasil e no exterior. Neste esforço inicial, o projeto contratou quatro profissionais já capacitados em restauro e conservação de livros e outros objetos com suporte de papel. Assim que o laboratório estiver instalado, deveremos iniciar estas atividades de formação com a oferta de cursos de extensão e procurar implantar (se conseguirmos estabelecer um quadro mais fixo de profissionais) um curso de pós-graduação lato-sensu (especialização).

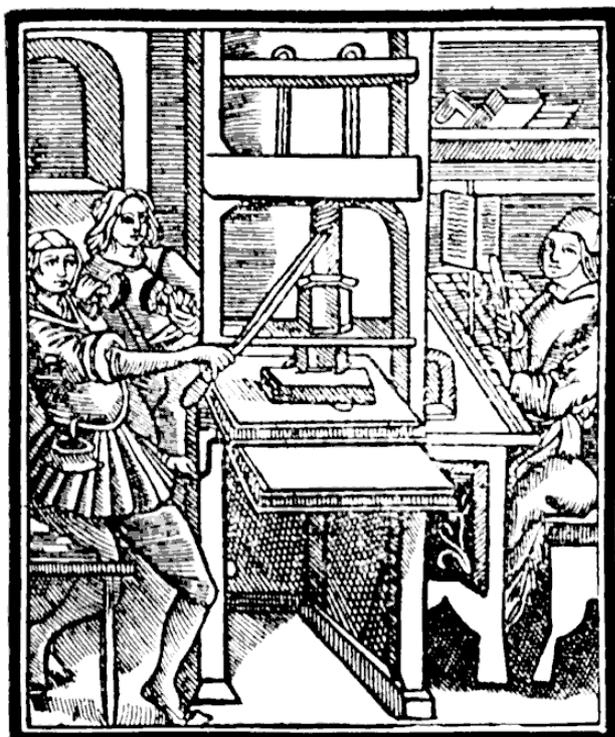


7. O CENTRO DE ESTUDOS DO LIVRO

A ampliação do campo de estudos do livro, nas suas múltiplas dimensões disciplinares e interdisciplinares, justifica a criação de um centro capaz de agregar estudiosos e pesquisadores interessados. O Centro de Estudos do Livro da BBM pretende congrega e promover a pesquisa sobre a prática da escrita e da leitura, a produção do livro e dos impressos em geral, das novas tecnologias e meios de difusão da cultura escrita.

Alguns projetos sobre a história da imprensa e dos impressores, lingüística computacional, novas tecnologias para a prática da leitura, padrões de metadados e de descrição catalográfica, por exemplo, já estão sendo desenvolvidos nesta fase de implantação da Biblioteca Mindlin na USP. A profa. Maria Clara Paixão, do departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP, está desenvolvendo um projeto de jovem pesquisador (FAPESP) para a formação de um acervo de materiais de interesse para a história da língua portuguesa.

Para reforçar este dinamismo, já estamos nos preparando para produzir uma *Revista Brasileira*, com o intuito de refletir e difundir trabalhos acadêmicos. No médio prazo, imaginamos que haverá interesse na criação de um programa interdisciplinar de pós-graduação *stricto sensu*.



No sentido de ampliar o acesso ao acervo da Biblioteca Mindlin e constituir um espaço cultural relativo aos estudos do livro, o projeto BRASILIANA USP está trabalhando para a criação de uma iniciativa que, provisoriamente estamos chamando de **Editora da Brasileira USP**. Esta proposta define-se a partir de três objetivos principais:

- (1) a disponibilização ao usuário de versões em papel dos livros digitalizados, por meio de uma oferta de *print on demand* (POD);
- (2) o desenvolvimento de catálogos da Biblioteca Brasileira;
- (3) e a elaboração de uma coleção de livros sobre história do livro, da leitura e das bibliotecas.

8. EQUIPE

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN ÓRGÃO DA PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Diretoria Interina

Prof. Dr. Pedro Puntoni
Dr. José Mindlin

Funcionários

Cleide Marques (secretaria / USP)
Daniela Pires (bibliotecária / USP)
Maurício Nunes Pereira (analista de sistemas / USP)

PROJETO BRASILIANA USP

Coordenação Geral

Prof. Dr. István Jancsó

Coordenação Adjunta

Prof. Dr. Pedro Puntoni

Comissão de implantação

Prof. Dr. Pedro Puntoni
Prof. Dr. Antonio Marcos de Aguirra Massola
Arq. Eduardo de Almeida
Arq. Rodrigo Loeb
Mariah Villas Boas
Cristina Antunes
Eng. Cyro Pessoa

Gerenciamento

Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP)

Apoios

Ministério da Cultura
Fundação Lampadia
Governo do Estado de São Paulo
FAPESP
Senador Eduardo M. Suplicy

Patrocínios (PRONAC)

Petrobrás
Fundação Telefônica
Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia
Fundação Votorantim
Companhia Siderúrgica Nacional
Grupo Santander
Suzano Celulose e Papel

LABORATÓRIO DA BRASILIANA DIGITAL (LBD) APOIO FAPESP (PROCESSO 07/59783-3)

coordenação

Prof. Dr. Pedro Puntoni (coordenação geral)
Prof. Dr. Edson Gomi (Poli-USP)
Cristina Antunes (curadoria Biblioteca Mindlin / FUSP)
Profa. Dra. Maria Clara Paixão (FFLCH-USP)
Carla Piazzini (gestão / FUSP)
Kollontai C. Diniz (designer gráfica / FAPESP TT4A)

técnicos responsáveis

Maurício Nunes Pereira (analista de sistemas / USP)
Daniela Pires (bibliotecária / USP)

colaboração

Profa. Dra. Andréia Slemian (Unifesp)
Prof. Dr. José Reinaldo Lopes (FD-USP)
Prof. Dr. Alcir Pécora (Unicamp)
Prof. Dr. Paulo Franchetti (Unicamp)
Profa. Dra. Iris Kantor (FFLCH-USP)
Prof. Dr. Marcos Galindo (UFPE)
Dra. Marcia Moisés (historiadora / FUSP)

pesquisadores

Aldair Carlos Rodrigues (historiador / FUSP)
André Javier Payar (historiador)
David A. Ramírez Palácios (geógrafo / FAPESP TT3)
Fabio N. Kepler (analista de sistemas / FAPESP TT4A)
Fernanda Trindade Luciani (historiadora / FUSP)
Fernão Lopes G. de Lara (desenvolvedor web / FUSP)
Lilia Zambom (editoração / FUSP)
Lúcia Mindlin Loeb (fotógrafa / FUSP)
Miriã Nascimento (conservadora / FUSP)
Maria Fernanda Silva Pinto (conservadora / FUSP)
Raquel Vendruscolo (conservadora / FUSP)
Renata R. Diório (historiadora / FUSP)
Sergio Pizoli (conservador / FUSP)
Vitor Hitoshi Tsujiguchi (engenheiro / FAPESP TT4A)

estagiários

Carina de Carvalho Coelho e Lima (FAPESP TT1)
Carla Correia Silva ("Ensinar com Pesquisa" - USP)
Cristiane da Costa Santos (FAPESP TT1)
Francine Derschner (FAPESP TT1)
Geisiely Dionisio Alves (FAPESP TT1)
Gessimara Fernandes ("Ensinar com Pesquisa" - USP)
Juliana da Silva Henrique (FAPESP TT1)
Juliana Prado (PIBIC)
Laura Pereira Furquim (FAPESP TT1)
Rhudá Américo Sidrim (FAPESP TT1)
Rodrigo Dadamos Lopes da Silva (FAPESP TT3)
Sarita Borelli ("Ensinar com Pesquisa" - USP)
Suzana Alves de Melo (FAPESP TT1)
Táisa Joana Prado Silva ("Aprender com cultura" - USP)
Thiago A. de Oliveira ("Ensinar com Pesquisa" - USP)

apoio

Maria de Fátima da Silva (manutenção / FUSP)



Prof. Dr. Pedro Puntoni / Diretor Interino